

MOLUSCOS BIVALVES DA REGIÃO DE PIRAPOZINHO, SP, COMO INDICADORES ESTRATIGRÁFICOS DA FORMAÇÃO ADAMANTINA (GRUPO BAURU, CRETÁCEO SUPERIOR)

Fábio Augusto Carbonaro¹; César Eduardo Sposito²; Bruno Francisco dos Santos²; Annie Schmaltz Hsiou³; Renato Pirani Ghilardi²

¹ Programa de Pós-graduação em Geologia Regional/ IGCE / UNESP – Av. 24 A, 1515, 13506-900, Rio Claro, São Paulo, Brasil,

fabiocarbonaro@yahoo.com.br

² Departamento de Ciências Biológicas/Faculdade de Ciências/UNESP – Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01, 17033-360, Bauru, São Paulo, Brasil, ghilardi@fc.unesp.br

³ Laboratório de Paleontologia/Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/Departamento de Biologia/USP – Av. Bandeirantes, 3900, 14040-901, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, anniehsiou@ffclrp.usp.br

RESUMO: A Bacia Bauru, cuja idade remete ao Cretáceo, apresenta grande extensão na América do Sul e abarca aproximadamente 42% do território paulista, parte do extremo Oeste de Minas Gerais (Triângulo Mineiro), Sul e Leste do Mato Grosso, Sul de Goiás e o Norte do Paraná. É nessa bacia que se assentam os sedimentos de idade neocretácea do Grupo Bauru, que totalizam cerca de 350.000 km² no território brasileiro. O Grupo Bauru no estado de São Paulo é subdividido, em superfície, nas formações Araçatuba, Adamantina e Marília. A maioria dos trabalhos de cunho paleoambiental realizados no Grupo Bauru indicam paleoambientes lacustre para a Formação Araçatuba, fluvial meandrante para a Formação Adamantina e de leques aluviais para a Formação Marília. Aqui, trataremos exclusivamente da Formação Adamantina, unidade que foi identificada em um novo afloramento encontrado na região dos municípios de Presidente Prudente e Pirapozinho (S22°11'458"/W51°25'935"). Para análise mais refinada, foi gerada uma seção colunar do afloramento, onde se observou a presença de variações granulométricas graduais passando de siltitos arenosos a arenitos médios a grossos, em direção ao topo (*coarsening upward*), o que poderia indicar um sistema deposicional fluvial progradante, característico da Formação Adamantina. Os moluscos fósseis, embora muito negligenciados pela literatura, também podem indicar importantes características ambientais. No Grupo Bauru, tais táxons são representados, no estado de São Paulo, pelos bivalves *Anodontites freitasi*, *Monocondylaea cominatoi*, *Itaimbea priscus*, *Itaimbea sp.*, *Taxodontites paulistanensis*, *?Diplodon arrudai*, *Castalia cretacea*, *Castalia minuta* e *Sancticarolis tolentinoi* e, pelos gastrópodes *Physa aridi*, *Physa mezzalirai* e *Hydrobia prudentinensis*. Dois desses gêneros de bivalves foram identificados no afloramento de Pirapozinho, são eles: *Anodontites* e *Diplodon*. Tais gêneros já foram descritos anteriormente na Formação Adamantina e representados pelas espécies *?Diplodon arrudai* Mezzalira 1974 e *Anodontites freitasi* Mezzalira 1974, encontradas nas cidades paulistas de Presidente Bernardes e Pacaembu, respectivamente, e, na Formação Marília, onde foi identificada a espécie *Anodontites pricei* Mezzalira

1974, no município de Peirópolis, Minas Gerais. Portanto, a presença desses dois gêneros em conjunto é um forte indicador de que tal novo afloramento apresente como unidade geológica a Formação Adamantina.

PALAVRAS-CHAVE: MOLUSCOS BIVALVES; FORMAÇÃO ADAMANTINA; GRUPO BAURU.

APOIO: CNPq 401774/2010-4, FAPESP 2011/14080-0, FAPESP 2011/03752-8